



OS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AO PROCESSO DE MORTE NO ÂMBITO DA UTI

EZEQUIAS LÚCIO DE LIMA; ALDENNIZY MARIA CARDOSO DOS SANTOS; LOURDES MARIANA DA SILVA; HIOLANDA NAYARA DA SILVA; SILVÂNIA PONTES OLIVEIRA DA SILVA

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é o setor que recebe os pacientes mais graves, por isso é considerado como um ambiente crítico devido a alta complexidade dos procedimentos e a tensão onde a morte é constante. Por consequência de tais fatores, os profissionais que trabalham neste setor estão em alerta para as situações de emergência, apresentando assim maior predisposição para o sofrimento psíquico. **Objetivo:** Compreender como os profissionais de enfermagem lidam com a morte dos pacientes na UTI. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi realizada com recorte temporal de 2014-2024 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados National Library of Medicine (PubMed). Utilizando os descritores em saúde (DeCS): *Saúde mental; Morte; UTI; Profissionais de enfermagem e Enfrentamento*, associados ao operador booleano *AND*, sendo possível criar uma relação entre os mesmos e estabelecer a associação com a temática, o que resultou em uma amostra final de 10 artigos. **Resultados:** Na UTI, a equipe de enfermagem passam por situações antagônicas e as vezes sendo inevitável o processo de morte, com isso eles ficam mais exaustos devido às rotinas rígidas, ruídos excessivos, grande fluxo de profissionais, ansiedade por parte da equipe e dos familiares dos pacientes o que acaba por influenciar no cuidado e nos atendimentos, além de impactar na sua saúde. Devido à constante pressão em que são colocados frente às tomadas de decisões, os profissionais experienciam mais desgaste emocional e sobrecarga, desenvolvendo quadros de Burnout que associam-se à depressão, ansiedade e distúrbios do sono. **Conclusão:** Por consciência da finitude, diante do sofrimento os profissionais buscaram se proteger com estratégias individuais e coletivas, como a banalização e negação do sofrimento que é uma resistência a reconhecer a própria dor e sofrimento, e a racionalização que os fazem ter pensamentos intrusivos. O luto dos profissionais de UTI recebem pouca atenção, acarretando em problemas mentais que se somatizam e prejudicam seu bem-estar. Portanto, as instituições devem estabelecer medidas mais inclusivas que os enxerguem como seres biopsicossociais, para reduzir os danos mentais causados pelo processo de morte.

Palavras-chave: Saúde mental, Morte, Uti, Profissionais de enfermagem, Enfrentamento.